



Adjetivos e pronomes latinos

Você vai aprender a flexão e concordância dos adjetivos, seus graus, as características e tipos dos pronomes latinos, além das classes invariáveis e técnicas para traduzir textos com base na gramática latina.

Profa. Márcia Regina de Faria da Silva

Propósito

O estudo dos adjetivos, pronomes e classes invariáveis é essencial para a compreensão completa da gramática latina, permitindo aos alunos aprimorar a tradução e interpretação de textos. Esse conhecimento é fundamental para profissionais de Letras e áreas que exigem domínio da língua clássica e suas estruturas gramaticais.

Objetivos

- Classificar os adjetivos latinos segundo suas classes e graus, com base em suas noções gerais.
- Diferenciar as noções gerais e os seis subtipos de pronomes latinos, reconhecendo também as classes de palavras invariáveis.

Introdução

Neste conteúdo, será aprofundado o estudo dos adjetivos na língua latina, compreendidos como uma classe gramatical declinável, que se distingue dos substantivos, embora compartilhe com eles a flexão em casos, gêneros e números. Serão analisadas as duas principais classes de adjetivos, observando como ocorre a concordância com os substantivos que acompanham. Além disso, será apresentada a aplicação das terminações específicas de cada classe e a variação dos adjetivos nos graus comparativo e superlativo, ampliando a capacidade de interpretação e tradução de frases com estruturas mais complexas.

Na sequência, será abordado o tema dos pronomes, encerrando o percurso gramatical do curso. Serão apresentadas as características gerais dessa classe em latim, mostrando como os pronomes podem atuar com valor substantivo ou adjetivo, dependendo do contexto. O conteúdo será dividido em seis subtipos: pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, indefinidos e interrogativos, permitindo uma compreensão ampla de seu uso e significado dentro das orações.

Por fim, o estudo se completa com o reconhecimento das palavras invariáveis, como interjeições, conjunções, preposições e advérbios. Serão observadas suas particularidades e funções dentro da frase, completando a visão do sistema linguístico latino.

Como atividade prática, será proposta a tradução de um texto que contenha os elementos gramaticais estudados ao longo do curso. A intenção é aplicar os conhecimentos adquiridos de forma integrada, promovendo uma leitura instrumental eficaz com o apoio de dicionários ou vocabulários, e consolidando, assim, a base da gramática latina.

Adjetivos

Assista ao vídeo e conheça mais sobre os adjetivos.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Os adjetivos latinos são vocábulos declináveis, que servem para qualificar ou dar características aos substantivos. No entanto, eles não pertencem a uma determinada declinação, pois adotam a terminação da declinação de acordo com o gênero do substantivo com o qual concorda não só em gênero, mas também em número e em caso. Diz-se, portanto, que os adjetivos possuem duas classes. Vamos conferir!

Latim	Português
<i>Mater tenera est.</i>	A mãe é carinhosa .
<i>Vidi puerum felicem.</i>	Vi um menino feliz .
<i>Bella nefasta sunt.</i>	As guerras são nefastas .

Márcia Regina de Faria da Silva.

O adjetivo *tener* (-era, -erum) concorda com *mater* (-tris) em gênero (feminino), em caso (nominativo) e em número (singular). O mesmo acontece com o adjetivo *felix* (-icis) que concorda com *puerum* em gênero (masculino), em caso (acusativo) e em número (singular). *Nefastus* (-a, -um), por sua vez, concorda com o substantivo *bellum* (-i) em gênero (neutro), caso (nominativo) e número (plural).

Adjetivos de primeira classe

Os adjetivos de primeira classe seguem a primeira declinação se o substantivo for feminino. Caso o substantivo seja masculino, seguem a segunda declinação. Há ainda a possibilidade de seguir a segunda declinação neutra se o substantivo for neutro. Portanto, percebemos que os adjetivos se apresentam em três gêneros: masculino, feminino e neutro.

No dicionário, encontraremos o adjetivo no nominativo singular dos três gêneros, respectivamente: *bonus* (-a, -um) ou *pulcher* (-chra, -chrum). Percebe-se, com isso, que *bonus* (-a, -um) será encontrado como os nomes em -us da 2ª. declinação. Por sua vez, *pulcher* (-chra, -chrum) encontra-se da mesma forma que os nomes em -er, tendo também a possibilidade de apresentarem radical puro (*imbrifer*, -a, -um), com a presença do **-e-** em toda a declinação ou desenvolvido (*pulcher*, -chra, -chrum). Neste caso, o **-e-** somente aparece no nominativo e no vocativo singular de 2ª. declinação masculina.

É importantíssimo lembrar que o adjetivo concorda com o substantivo em gênero, número e caso, mas não em declinação. Veja os exemplos a seguir.

Adjetivo de classe concorda com um substantivo masculino de qualquer declinação

Quando um adjetivo de 1ª classe concordar com um substantivo masculino de qualquer declinação, ele usará as terminações masculinas de 2ª. declinação.

Latim	Português
<i>Poeta bonus est. (poeta s.m. 1ª. declinação)</i>	O poeta é bom .
<i>Homo bonus est. (homo s.m. 3ª. declinação)</i>	O homem é bom .
<i>Deus bonus est. (Deus s.m. 2ª. declinação)</i>	Deus é bom .

Márcia Regina de Faria da Silva.

Adjetivo de classe concorda com um substantivo feminino de qualquer declinação

Quando um adjetivo de 1ª classe concordar com um substantivo feminino de qualquer declinação, ele usará as terminações de 1ª declinação.

Latim	Português
<i>Mater tenera est. (mater s.f. 3ª. declinação)</i>	A mãe é carinhosa .
<i>Puella tenera est. (puella s.f. 1ª. declinação)</i>	A menina é carinhosa .
<i>Domus tenera est. (Domus s.f. 2ª. declinação)</i>	A casa é acolhedora .

Márcia Regina de Faria da Silva.

Adjetivo de classe concordar com um substantivo neutro de qualquer declinação

Quando um adjetivo de 1ª classe concordar com um substantivo neutro de qualquer declinação, ele usará as terminações neutras de 2ª declinação.

Latim	Português
<i>Animal nefastum est. (animal s.n. 3ª. decl)</i>	O animal é perigoso .
<i>Bellum nefastum est. (bellum s.n. 2ª. decl)</i>	A guerra é perigosa .

Márcia Regina de Faria da Silva.

Observe os três adjetivos acima declinados em todos os gêneros, números e casos.

Bonus (-a, -um):

Caso	Singular			Plural		
	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
N	bonus	bona	bonum	boni	bonae	bona
V	bone	bona	bonum	boni	bonae	bona
Ac	bonum	bonam	bonum	bonos	bonas	bona
G	boni	bonae	boni	bonorum	bonarum	bonorum
D	bono	bonae	bono	bonis	bonis	bonis

Ab	bono	bona	bono	bonis	bonis	bonis
----	------	------	------	-------	-------	-------

Márcia Regina de Faria da Silva.

Imbrifer (-a, -um):

Caso	Singular			Plural		
	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
N	imbrifer	imbrifera	imbriferum	imbriferi	imbriferae	imbrifera
V	imbrifer	imbrifera	imbriferum	imbriferi	imbriferae	imbrifera
Ac	Imbriferum	imbriferam	imbriferum	imbriferos	imbríferas	imbrifera
G	imbriferi	imbriferae	imbriferi	Imbriferorum	imbriferarum	imbriferorum
D	imbrifero	imbriferae	imbrifero	imbriferis	imbriferis	imbriferis
Ab	imbrifero	imbrifera	imbrifero	imbriferis	imbriferis	imbriferis

Márcia Regina de Faria da Silva.

Pulcher (-chra, -chrom):

Caso	Singular			Plural		
	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
N	pulcher	pulchra	pulchrum	pulchri	pulchrae	pulchra
V	pulcher	pulchra	pulchrum	pulchri	pulchrae	pulchra
Ac	pulchrum	pulchram	pulchrum	pulchros	pulchras	pulchra
G	pulchri	pulchrae	pulchri	pulchrorum	pulchrarum	pulchrorum
D	pulchro	pulchrae	pulchro	pulchris	pulchris	pulchris
Ab	pulchro	pulchra	pulchro	pulchris	pulchris	pulchris

Márcia Regina de Faria da Silva.

Adjetivos de segunda classe

Os adjetivos que se declinam seguindo o paradigma dos substantivos de terceira declinação são chamados adjetivos de segunda classe. Eles podem ser:

Triformes

Apresentam três formas diferentes para os três gêneros no nominativo singular, como acer, acris, acre (acre).

Biformes

Apresentam duas formas diferentes no nominativo singular, sendo uma para o masculino e o feminino e outra para o neutro, como *fortis*, *forte* (forte).

Uniformes

Apresentam uma única forma para os três gêneros no nominativo singular, como *felix* (feliz) ou *uetus* (velho).

Os adjetivos de segunda classe triformes e biformes aparecem no dicionário no nominativo singular, normalmente de forma abreviada: *acer*, *-cris*, *-cre*; *fortis*, *-e*. Os uniformes aparecem como os substantivos, no nominativo e no genitivo singular, também comumente de forma abreviada: *felix*, *-icis*; *vetus*, *-eris*. Em sua grande maioria, os adjetivos de segunda classe declinam-se como palavras masculinas e femininas ou neutras de tema em *-i* (sonântico), mantendo a terminação *-i* no ablativo singular. Alguns, porém, como *vetus*, *-eris*, declinam-se como os substantivos que não apresentam vogal temática (consonânticos). Contudo, esses últimos são muito raros.

Apresentamos, a seguir, a declinação desses adjetivos:

Acer, *-cris*, *-cre* (triforme):

Caso	Singular			Plural		
	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
N	acer	acris	acre	acres	acres	acria
V	acer	acris	acre	acres	acres	acria
Ac	acrem	acrem	acre	acres	acres	acria
G	acris	acris	acris	acrium	acrium	acrium
D	acri	acri	acri	acribus	acribus	acribus
Ab	acri	acri	acri	acribus	acribus	acri

Márcia Regina de Faria da Silva.

Fortis, *-e* (biforme):

Caso	Singular		Plural	
	Masculino/Feminino	Neutro	Masculino/Feminino	Neutro
N	fortis	forte	fortes	fortia
V	fortis	forte	fortes	fortia
Ac	fortem	forte	fortes	fortia
G	fortis	fortis	fortium	fortium
D	forti	forti	fortibus	fortibus

Ab	forti	forti	fortibus	fortibus
----	-------	-------	----------	----------

Márcia Regina de Faria da Silva.

Felix, -icis (uniforme):

Caso	Singular		Plural	
	Masculino/Feminino	Neutro	Masculino/Feminino	Neutro
N	felix	felix	felices	felicia
V	felix	felix	felices	felicia
Ac	felicem	felix	felices	felicia
G	felicis	felicis	felicium	felicium
D	felici	felici	felicibus	felicibus
Ab	felici	felici	felicibus	felicibus

Márcia Regina de Faria da Silva.

Vamos observar como acontece a concordância de um adjetivo com um substantivo. Tomemos alguns exemplos.

Exemplo 1

Peguemos o substantivo masculino de primeira declinação *poeta*, -ae e vamos concordar com ele o adjetivo de primeira classe *beatus*, -a, -um. Como o substantivo é masculino, precisaremos usar a parte masculina do adjetivo que é *beatus*. Assim teremos poeta declinado pela primeira declinação, pois a ela pertence, enquanto *beatus* usará as terminações masculinas de segunda declinação. Assim teremos:

poeta, -ae / *beatus*, -a, -um:

Caso	Singular	Plural
N	poeta beatus	poetae beati
V	poeta beate	poetae beati
AC	poetam beatum	poetas beatos
G	poetae beati	poetarum beatorum
D	poetae beato	poetis beatis
AB	poeta beato	poetis beatis

Márcia Regina de Faria da Silva.

Exemplo 2

O substantivo feminino de *res*, *rei* de quinta declinação levará o adjetivo *magnus*, -a, -um de primeira classe a usar as terminações de primeira declinação.

res, *rei* / *magnus*, -a, -um:

Caso	Singular	Plural
N	res magna	res magnae
V	res magna	res magnae
AC	rem magnam	res magnas
G	rei magnae	rerum magnarum
D	rei magnae	rebus magnis
AB	re magna	rebus magnis

Márcia Regina de Faria da Silva.

Exemplo 3

Exercitus, -us é um substantivo masculino de quarta declinação, enquanto o adjetivo *fortis, -e* é de segunda classe, utilizando, portanto, as terminações de terceira declinação.

exercitus, -us / fortis, -e:

Caso	Singular	Plural
N	exercitus fortis	exercitus fortes
V	exercitus fortis	exercitus fortes
AC	exercitum fortem	exercitus fortes
G	exercitus fortis	exercituum fortium
D	exercitui forti	exercitibus fortibus
AB	exercitu forti	exercitibus fortibus

Márcia Regina de Faria da Silva.

Exemplo 4

Para concordar o adjetivo de primeira classe *pulcher, -chra, -chrum* com o substantivo neutro sonântico animal, *-is* de terceira declinação, precisaremos usar as terminações neutras de segunda declinação.

animal, -is / pulcher, -chra, -chrum:

Caso	Singular	Plural
N	animal pulchrum	animalia pulchra
V	animal pulchrum	animalia pulchra
AC	animal pulchrum	animalia pulchra
G	animalis pulchri	animalium pulchrorum
D	animali pulchro	animalibus pulchris

AB	animali pulchro	animalibus pulchris
----	-----------------	---------------------

Márcia Regina de Faria da Silva.

Graus dos adjetivos

Há gradações no valor semântico do adjetivo em latim, que são chamadas de variação em grau. Existem dois graus para os adjetivos latinos: comparativo e superlativo. Eles, por sua vez, se subdividem em comparativos de igualdade, inferioridade e superioridade e superlativos de inferioridade e superioridade.

Comparativo

O **comparativo de igualdade** é formado analiticamente com a anexação do advérbio ***tam*** ao primeiro termo da comparação e ***quam*** ao segundo termo, que ficará no mesmo caso do primeiro termo.



Exemplo

Filius tam altus quam pater est (o filho é tão alto quanto o pai).

Observem que *filius* e *pater* estão em nominativo.

O **comparativo de inferioridade** forma-se com a troca do advérbio *tam* por *minus*.



Exemplo

Filius minus altus quam pater est (o filho é menos alto do que o pai).

O **comparativo de superioridade** possui uma forma sintética, ou seja, é formado com a anexação do radical do adjetivo (*altus* rad. *alt-*) com os sufixos *-ior* para os gêneros masculino e feminino e *-ius* para o neutro (*altior*, *altius*). Como vemos, o adjetivo em grau normal é de primeira classe, mas quando sofre alteração de grau passa a ser declinado como biforme de segunda classe. Há dois usos sintáticos para esse comparativo. Pode-se usá-lo com o segundo termo da comparação no mesmo caso do primeiro precedido de *quam* (*filius altior quam pater est* – o filho é mais alto do que o pai) ou com o segundo termo da comparação em ablativo sem antecedente.



Exemplo

Filius altior patre est – (o filho é mais alto do que o pai).

Observe que no primeiro caso *pater* está em nominativo e no segundo temos *patre* em ablativo.

Superlativo

Assista ao vídeo e conheça mais sobre o superlativo.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

O superlativo de superioridade também possui forma sintética. Junta-se o sufixo *-issimus, -a, -um* ao radical dos adjetivos (*altus* radical *alt-*; *fortis* radical *fort-*), declinando-os como os adjetivos de primeira classe: ***altissimus, -a, um; fortissimus, -a, -um.***

Alguns adjetivos recebem outros sufixos. Os adjetivos terminados em *-er* (*pulcher*) recebem a terminação *-rimus* (*pulcherrimus, -a, -um*) e os adjetivos terminados em *-ilis* (*facilis* **rad. facil-**) recebem a terminação *-limus* acrescida ao radical (*facillimus, -a, -um*). A tradução desse grau depende da frase, podendo ter a tradução do nosso superlativo de superioridade absoluto (altíssimo) ou do nosso superlativo de superioridade relativo (o mais alto dentre).

O superlativo de inferioridade tem formação analítica com o advérbio *minime* antecedendo o adjetivo (*minime altus* – o menos alto).

Observemos algumas frases com adjetivos:

1. *Sapientia carior pecunia est.*

Temos o verbo de ligação *sum* na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, por isso *sapientia* está no nominativo singular. *Carior* é o adjetivo *carus, -a, -um* em comparativo de superioridade marcado pelo *-ior* e *pecunia* é o ablativo singular como segundo elemento da comparação.

Tradução: a sabedoria é mais valiosa do que o dinheiro.

2. *Socrates doctissimus Graecorum fuit.*

O verbo de ligação *sum* agora está na terceira pessoa do singular do perfeito do indicativo. *Socrates* é o sujeito em nominativo singular. Também em nominativo singular como predicativo do sujeito temos *doctissimus*, superlativo de superioridade de *doctus, -a, -um*. *Graecorum* está em genitivo plural.

Tradução: Sócrates foi o mais sábio dos gregos.

Vejamos agora a tradução de um texto.

Quid es ergo, deus meus? Quid, rogo, nisi dominus deus? Quid enim dominus praeter dominum? Aut quis deus praeter deum nostrum? summe, optime, potentissime, omnipotentissime, misericordissime et iustissime, secretissime et praesentissime, pulcherrime et fortissime, stabilis et incomprehensibilis, immutabilis mutans omnia, numquam novus numquam vetus, innovans omnia et in vetustatem perducens

superbos et nesciunt. (AUGUSTINI CONFESSIONUM LIBER PRIMUS,1.4.4)

Portanto o que és, meu Deus, o que, suplico, senão o senhor Deus? Quem de fato (é) o senhor, além do senhor? Ou quem (é) deus, além do nosso Deus? De forma **muito superior, muito melhor, muito poderosa, muito onipotente, muito misericordiosa e muito justa, muito secreta e muito presente, muito bela e muito forte**, (ele é) estável e incompreensível, imutável mudando todas as coisas, nunca novo e nunca velho, inovando todas as coisas e conduzindo para a velhice os soberbos e (o) ignoram.

Destacamos vários superlativos de superioridade em negrito, usados como advérbios marcados pelo –e final. Vale salientar, para finalizar, que alguns adjetivos sofrem mudança de radical quando se alteram em grau. Assim, temos os comparativos **melior** (melhor de **bonus**), **peior** (pior de **malus**), **minor** (menor de **parvus**) e **maior** (maior de **magnus**), que, na verdade, como vocês podem notar, vieram para o português.



Saiba mais

Para compreender melhor como as palavras latinas aparecem no dicionário, acesse o Vocabulário.

Verificando o aprendizado

Questão 1

Decline o adjetivo **parvus**, **-a**, **-um** (pequeno), concordando com o substantivo feminino **pirus**, **-i** (pereira).

Pirus, -i / parvus, -a, -um

Caso	Singular	Plural
N		
V		
AC		
G		
D		
AB		

Márcia Regina de Faria da Silva.

Chave de resposta

Confira o resultado a seguir.

Caso	Singular	Plural
N	<i>Pirus parva</i>	<i>Piri parvae</i>
V	<i>Pire parva</i>	<i>Piri parvae</i>
AC	<i>Pirum parvam</i>	<i>Piros parvas</i>
G	<i>Piri parvae</i>	<i>Pirorum parvarum</i>
D	<i>Piro parvae</i>	<i>Piris parvis</i>
AB	<i>Piro parva</i>	<i>Piris parvis</i>

Questão 2

Coloque o adjetivo *parvus*, -a, -um nos graus:

1. Comparativo de superioridade.
2. Superlativo de superioridade.

Chave de resposta

1. *parvior*, -ius.
2. *parvissimus*, -a, -um.

Questão 3

Se você explorou direitinho o assunto dos graus do adjetivo como sugerido, podemos pensar um pouco mais sobre o assunto. Procure explicar os motivos pelos quais os adjetivos paupérrimo e difficílimo são considerados irregulares quanto à variação em grau.

Chave de resposta

Segundo as gramáticas o sufixo para o grau superlativo de superioridade é **-íssimo**, portanto belíssimo de belo é considerado regular. Em macérrimo, por exemplo, usa-se o sufixo **-érrimo**, sendo, pois, considerado irregular. Além disso, **macer** não é o radical de magro, em português, mas é em latim. Temos, assim, a permanência tanto do radical quanto do sufixo de superlativo latinos.

Questão 4

Traduza as frases a seguir, de acordo com o grau apresentado:

1. Magister doctior discipulo est.
2. Discipulus minus doctus quam magister est.

3. Discipulus tam doctus quam magister est.

4. Magister doctior quam discipulus est.

Chave de resposta

1. O professor é mais sábio que o aluno.
2. O aluno é menos sábio do que o professor.
3. O aluno é tão sábio quanto o professor.
4. O professor é mais sábio que o aluno.

Pronomes

Assista ao vídeo e conheça mais sobre os pronomes.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Os pronomes, apesar de pertencerem à classe dos nomes, têm a particularidade de possuir um significado próprio e substituir um substantivo (pronomes substantivos), modificá-lo ou determiná-lo (pronome adjetivo). Além disso, os pronomes podem estar ligados às três pessoas do discurso:

1. Primeira, que fala;
2. Segunda, com quem se fala;
3. Terceira, de quem se fala.

Em latim, há seis subclasses pronominais:

1. Pessoais
2. Possessivos
3. Demonstrativos
4. Relativos
5. Interrogativos
6. Indefinidos

Todos eles são declináveis, porém, como nos ensina Ernesto Faria, com um sistema de declinação diferente dos diversos sistemas de declinação nominal, muito embora frequentemente deles se aproxime. (FARIA:1995)

Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais indicam as pessoas do discurso e não substituem o nome. Há um pronome para a primeira pessoa, no singular, *ego*, e no plural, *nos*. A segunda pessoa é representada, no singular, por *tu* e, no plural, por *vos*. Não há pronomes pessoais de terceira pessoa, que é designada através do pronome demonstrativo. Contudo, há o pronome reflexivo de terceira pessoa *se*, usado no singular e no plural sem alteração.

Vejamos a declinação desses pronomes.

Caso	1ª pessoa		2ª pessoa		3ª pessoa	
	singular	plural	singular	plural	singular	plural
N	<i>ego</i>	<i>nos</i>	<i>tu</i>	<i>vos</i>	-	-
V	-	-	<i>tu</i>	<i>vos</i>	-	-
Ac	<i>me</i>	<i>nos</i>	<i>te</i>	<i>vos</i>	<i>se</i>	<i>se</i>
G	<i>mei</i>	<i>nostri/nostrum</i>	<i>tui</i>	<i>vestri/vestrum</i>	<i>sui</i>	<i>sui</i>
D	<i>mihi</i>	<i>nobis</i>	<i>tibi</i>	<i>vobis</i>	<i>sibi</i>	<i>sibi</i>
Ab	<i>me</i>	<i>nobis</i>	<i>te</i>	<i>vobis</i>	<i>se</i>	<i>se</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Os pronomes pessoais têm algumas particularidades. Eles podem ser omitidos, pois o verbo possui desinências pessoais, portanto têm função reforçativa. Não possuem indicação de gênero. Os radicais da primeira e da segunda pessoas do plural são totalmente diferentes dos do singular. O radical do nominativo também é diferente do radical dos demais casos.

Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos podem modificar ou substituir um substantivo, indicando o possuidor do ser expresso por ele. Também se ligam às pessoas do discurso e são, no singular **meus, -a, -um** e **tuus, -a, -um** e, no plural, **noster, -tra, -trum** e **vester, -tra, -trum**, empregados quando o possuidor é o sujeito. A eles inclui-se o reflexivo **suus, -a, -um**. Os radicais são os mesmos do genitivo dos pronomes pessoais. Quanto à declinação é idêntica a dos adjetivos de primeira classe, ou seja, se masculino ou neutro declinam-se pela segunda e, se feminino, pela primeira declinação.

Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos podem modificar ou substituir os substantivos e indicam a posição do ser a que se referem em relação às pessoas do discurso:

- Proximidade da primeira pessoa temporal ou local (**hic, haec, hoc** – este, esta, isto);
- Proximidade da segunda pessoa (**iste, ista, istud** – esse, essa, isso);
- Proximidade da terceira pessoa ou distanciamento da 1ª ou 2ª (**ille, illa, illud** – aquele, aquela, aquilo).

Declinam-se como adjetivos de primeira classe, com exceção do genitivo singular em **-ius** e do dativo singular em **-i**. O pronome **hic, haec, hoc** conserva também, em algumas formas, a partícula **-c** (dat. *huic*, ablativo *hoc*). Veja a seguir a declinação desses pronomes:

	Singular			Plural		
	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
N	<i>hic</i>	<i>haec</i>	<i>hoc</i>	<i>hi</i>	<i>hae</i>	<i>haec</i>
Ac	<i>hunc</i>	<i>hanc</i>	<i>hoc</i>	<i>hos</i>	<i>has</i>	<i>haec</i>
G	<i>huius</i>	<i>huius</i>	<i>huius</i>	<i>horum</i>	<i>harum</i>	<i>horum</i>

D	<i>huic</i>	<i>huic</i>	<i>huic</i>	<i>his</i>	<i>his</i>	<i>his</i>
Ab	<i>hoc</i>	<i>hac</i>	<i>hoc</i>	<i>his</i>	<i>his</i>	<i>his</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

	Singular			Plural		
	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
N	<i>iste</i>	<i>ista</i>	<i>istud</i>	<i>isti</i>	<i>istae</i>	<i>ista</i>
Ac	<i>istum</i>	<i>istam</i>	<i>istud</i>	<i>istos</i>	<i>istas</i>	<i>ista</i>
G	<i>istius</i>	<i>istius</i>	<i>istius</i>	<i>istorum</i>	<i>istarum</i>	<i>istorum</i>
D	<i>isti</i>	<i>isti</i>	<i>isti</i>	<i>istis</i>	<i>istis</i>	<i>istis</i>
Ab	<i>isto</i>	<i>ista</i>	<i>isto</i>	<i>istis</i>	<i>istis</i>	<i>istis</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

	Singular			Plural		
	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
N	<i>ille</i>	<i>illa</i>	<i>illud</i>	<i>illi</i>	<i>illae</i>	<i>illa</i>
Ac	<i>illum</i>	<i>illam</i>	<i>illud</i>	<i>illos</i>	<i>illas</i>	<i>illa</i>
G	<i>illius</i>	<i>illius</i>	<i>illius</i>	<i>illorum</i>	<i>illarum</i>	<i>illorum</i>
D	<i>illi</i>	<i>illi</i>	<i>illi</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>
Ab	<i>illo</i>	<i>illa</i>	<i>illo</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>	<i>illis</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Há outros pronomes demonstrativos utilizados no latim clássico que seguem a mesma regra para declinação que os dois últimos apresentados, como *ipse*, *-a*, *-um*. Abordaremos a declinação de apenas mais um pronome, bastante utilizado, que sofre pequenas alterações de radical: ***is***, ***ea***, ***id*** (este, ele, o – anafórico).

	Singular			Plural		
	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
N	<i>is</i>	<i>is</i>	<i>id</i>	<i>ii/ei</i>	<i>eae</i>	<i>ea</i>
Ac	<i>eum</i>	<i>eam</i>	<i>id</i>	<i>eos</i>	<i>eas</i>	<i>ea</i>
G	<i>eius</i>	<i>eius</i>	<i>eius</i>	<i>eorum</i>	<i>earum</i>	<i>eorum</i>
D	<i>ei</i>	<i>ei</i>	<i>ei</i>	<i>iis/eis</i>	<i>iis/eis</i>	<i>iis/eis</i>
Ab	<i>eo</i>	<i>ea</i>	<i>eo</i>	<i>iis/eis</i>	<i>iis/eis</i>	<i>iis/eis</i>

Márcia Regina de Faria da Silva.

Esse e outros pronomes podem ser acrescidos de terminações como **–dem** em **idem**, **eadem**, **idem** (o mesmo). Prevalecendo, com poucas alterações, a declinação original acrescida da partícula **dem**.

Pronomes relativos

Os pronomes relativos servem para introduzir orações adjetivas, substituindo substantivos expressos na oração principal. Como pronomes, além de funcionar como conectivos, exercem também uma função sintática específica na oração adjetiva que introduzem. O pronome relativo mais usado em latim, é **qui**, **quae**, **quod** (que), que concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Como os pronomes demonstrativos, também faz o genitivo singular em **–ius** e o dativo singular em **–i**. Apresentando, ainda, uma modificação no radical desses dois casos, fazendo, respectivamente **cuius** e **cui**. É bom lembrar que a concordância em caso não existe, pois o caso do pronome relativo depende do verbo da oração adjetiva. Observemos o exemplo:

Latim	Português
<i>Domum quae iucundos hortos habet video.</i>	Vejo a casa que possuí agradáveis jardins.

Márcia Regina de Faria da Silva.

Vemos que o pronome relativo **quae** concorda em gênero e número com o substantivo feminino singular **domum**, porém **domum** encontra-se no acusativo singular para completar o sentido do verbo **video** como seu objeto direto, enquanto o pronome relativo está no nominativo singular funcionando como sujeito de **habet**.

Observemos a declinação do pronome relativo:

Singular			Plural			
	Masculino	Feminino	Neutro	Masculino	Feminino	Neutro
N	<i>qui</i>	<i>quae</i>	<i>quod</i>	<i>qui</i>	<i>quae</i>	<i>quae</i>
Ac	<i>quem</i>	<i>quam</i>	<i>quod</i>	<i>quos</i>	<i>quas</i>	<i>quae</i>
G	<i>cuius</i>	<i>cuius</i>	<i>cuius</i>	<i>quorum</i>	<i>quarum</i>	<i>quorum</i>
D	<i>cui</i>	<i>cui</i>	<i>cui</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>
Ab	<i>quo</i>	<i>qua</i>	<i>quo</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>	<i>quibus</i>

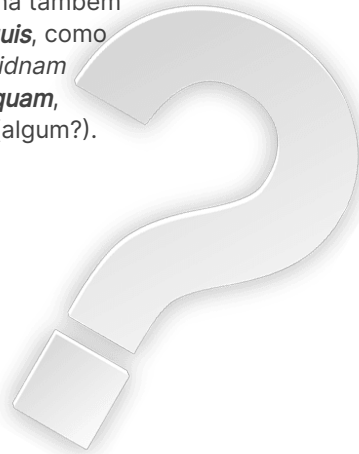
Márcia Regina de Faria da Silva.

Há vários pronomes compostos de *qui*, *quae*, *quod* que se declinam como ele, permanecendo inalteradas, ou quase, as partículas a ele acrescidas (*quicumque*, *quaecumque*, *quodcumque* (qualquer que); *quidam*, *quaedam*, *quoddam* (um certo) etc.).

Pronomes interrogativos

Entre os pronomes interrogativos, o mais comum era **quis, quae, quid** (quem? o quê?) em tudo semelhante ao relativo **qui, quae, quod**, inclusive em toda a declinação, exceto no nominativo singular. Além deste, há o pronome **uter, utra, utrum** (qual dos dois?), que se declina como um adjetivo de primeira classe, salvo no genitivo em **-ius** e no dativo em **-i**, no singular.

É bom mencionar que há também vários compostos de **quis**, como **quisnam, quaenam, quidnam** (quem? qual?) ou **quisquam, quaequam, quidquam** (algum?).



Pronomes indefinidos

Os pronomes indefinidos mais usados em latim são **quis, quae** (ou **qua**), **quid** (alguém), que se declina como o interrogativo, e **aliquis, aliqua, aliquid** (alguém), composto do primeiro. Há, ainda, derivados de **quis** e do interrogativo **uter**, como **neuter, neutra, neutrum** (nenhum dos dois) e **alter, -a, -um** (outro). Além desses, há outros como **totus, -a, -um** (todo) e o negativo **nullus, -a, -um** (nenhum). Todos declinados como adjetivos de primeira classe. Há, ainda, os indeclináveis **nemo** (ninguém) e **nihil** (nada).

Formas invariáveis

As classes de palavras latinas que não admitem flexão e, por isso, são chamadas invariáveis são compostas de advérbios, preposições, conjunções e interjeições. Veremos, a partir de agora, cada uma delas.

Advérbio

Iniciemos nosso estudo pelos advérbios, que são vocábulos justapostos aos verbos, adjetivos ou aos próprios advérbios para lhes dar um valor de dúvida ou opção, intensificar ou indicar circunstâncias.

Os advérbios podem figurar como palavras primitivas como:

- **Sic** e **ita** (assim) de afirmação e modo
- **Non, ne** (não) de negação
- **Nunc** (agora), **saepe** (frequentemente) de tempo
- **Ultra** (além), **infra** (abaixo) de lugar

Mas eles também podem ser palavras derivadas, ou seja, formadas a partir de radicais nominais unidos a sufixos especiais ou, ainda, a partir da união de dois vocábulos justapostos ou aglutinados. Vejamos alguns exemplos a seguir.

Advérbios derivados de radicais nominais

Além dos advérbios formados a partir de adjetivos, o latim também apresenta advérbios derivados diretamente de radicais nominais. Vamos conhecê-los!

Advérbios de tempo

Entre os advérbios de tempo, temos **noctu** (de noite) do substantivo **nox, noctis** ou **subito** (subitamente) do adjetivo **subitus, -a, -um**.

Advérbios de lugar

Entre os advérbios de lugar, temos **hic** (aqui) do pronome demonstrativo **hic, haec, hoc** ou **alio** (para outro lugar), ablativo singular do pronome **alius, -a, -ud**, ou ainda **longe** (longe) do adjetivo **longus, -a, -um**.

Advérbios de modo

São formados a partir do radical de um adjetivo unido ao sufixo **-um** como **uerum** (verdadeiramente) de **uerus, -a, -um**; ao sufixo **-o** como falso (falsamente) de **falsus, -a, -um**; ao sufixo **-e** como **docte** (sabidamente) de **doctus, -a, -um**; ao sufixo **-ter** como **uehementer** (veementemente) de **uehemens, -entis**.

Advérbios de quantidade

Entre os advérbios de quantidade ou intensidade, destacam-se **multum** (muito) do adjetivo **multus, -a, -um** ou paulo (pouco) de **paulus, -a, -um**.

Além dos exemplos agrupados por tipo, o latim também forma advérbios por meio da justaposição ou aglutinação de vocábulos. Vejamos alguns casos:

- Advérbios de tempo **postea** (em seguida), unindo o advérbio **post** ao pronome **is, ea, id** na forma feminina;
- **Quotannis** (todos os anos) que une o advérbio **quot** ao substantivo **annus, -i** ou **hodie** (hoje), junção do pronome **hic, haec, hoc** ao substantivo **dies, -ei**.

Os advérbios de modo, em sua maioria, podem variar em grau: comparativo e superlativo. De forma sintética, ou seja, anexando-se um sufixo ao radical, temos o comparativo de superioridade em **-ius** como **doctius** (mais sabidamente) e o superlativo de superioridade em **-issime / -lime**, como **doctissime** (muito sabidamente) e **facillime** (muito facilmente), provenientes dos sufixos usados para esses graus dos adjetivos.



Exemplo

A formação analítica, com o auxílio de advérbios **tam** e **minus** para os comparativos de igualdade (**tam docte** – tão sabidamente) e de inferioridade (**minus docte** – menos sabidamente) ou **minime** para o superlativo de inferioridade (**minime docte** – o menos sabidamente).

Há ainda advérbios interrogativos, empregados em orações interrogativas, relacionados às circunstâncias de lugar (**ubi?** – onde?), de tempo (**quando?** – quando?), de modo (**quomodo?** – como?), de causa (**cur?** – por quê?) ou de quantidade (**quantum?** – quanto?).

Preposição

As preposições latinas são, em grande parte, antigos advérbios ou partículas independentes. Inicialmente, elas eram usadas para dar ênfase a uma expressão, pois os casos indicavam relações de lugar, tempo, causa e modo, que, posteriormente, foram atribuídas a elas por maior necessidade de clareza. Assim, as preposições passaram a estabelecer uma relação de dependência entre o substantivo, palavra substantivada ou pronome regido e outros elementos de uma oração.

Basicamente as preposições exigiam, em latim, que a palavra regida estivesse nos seguintes casos:

- **Caso ablativo**, como *a/ab/abs* (de), *de* (a respeito de), *coram* (diante de), *ex* (fora de), *prae* (por causa de), *cum* (com), *sine* (sem);
- **Caso acusativo**, como *ad* (para), *apud* (junto a), *erga* (para com), *extra* (fora de), *per* (através de, por meio de), *post* (depois de).

Algumas preposições, contudo, podiam reger tanto o ablativo, com ideia de estaticidade, quanto o acusativo, com ideia de movimento, como:

- *In* (*in schola sum*) (ablativo) – estou na escola;
- *In scholam eo* (acusativo) – vou para a escola, *sub* (sob) e *super* (sobre).

Apenas duas proposições: causa (por causa de) e gratia (por favor de), que, na verdade, eram substantivos usados no ablativo, regiam o caso genitivo.

Conjunção

As conjunções são conectivos que ligam vocábulos ou orações. Elas podem ser coordenativas, quando estabelecem relação entre duas palavras ou orações sem dependência de uma com a outra, ou subordinativas, estabelecendo uma relação de dependência entre duas orações.

Conjunções coordenativas

As conjunções coordenativas dividem-se em:

- Aditivas (*et*, *atque*, *ac* – e; *neque*, *nec* – nem);
- Adversativas (*sed* – mas; *tamen* – entretanto);
- Alternativas (*aut*, *vel*, *-ve* – ou);
- Conclusivas (*nam* – pois; *enim* – portanto; *idcirco* – por isso).

Conjunções subordinativas

As conjunções subordinativas, por sua vez, podem:

- Introduzir orações completivas ou substantivas (**ut** – que; **ne**, **quín**, **quo minus** – que...não; **quod** – o fato de que);
- Introduzir orações adverbiais com valor circunstancial:
 - Final (**ut**, **quo** – para que; **ne** – para que não);
 - Temporal (**ubi**, **cum**, **quando** – quando; **dum** – enquanto; **donec** e **quoad** – até que);
 - Causal (**quod**, **quia** – porque; **cum**, **quoniam** – pois que; **ut** – visto que)
 - Comparativo (**quam** – que; **ut** – como; **sicut** – assim como)
 - Concessiva (**quanquam**, **etsi**, **etiamsi**, **quamvis** – embora, ainda que);
 - Condicional (**si** – se; **nisi** – a não ser que; **sive** – ou se; **dummodo**, **modo** – contanto que).

Interjeição

A última classe invariável é das interjeições, que são vocábulos que expressam sentimentos ou sensações – dor, espanto, alegria e surpresa – representadas, muitas vezes, por alguns monossílabos que, dependendo da circunstância e da entonação, podem variar, pois não possuem em si nenhum significado próprio como **ah!**, **al!**, **o!**.

Algumas interjeições latinas são provenientes de formas de imperativo como **age!**, **agite!** (anda!); **vale!**, **valete!** (adeus!), ou substantivos próprios como **hercules!**, **pollux!**, ou suas modificações **mehercle!** (por Hércules!), **ecastor!** (por Castor!), **edepol!** (por Pólux!).

Vamos agora traduzir um último texto da **Vulgata**, destacando os pronomes:

Latim	Português
-------	-----------

<i>In principio erat Verbum et Verbum erat apud Deum et Deus erat Verbum hoc erat in principio apud Deum omnia per ipsum facta sunt et sine ipso factum est nihil quod factum est in ipso vita erat et vita erat lux hominum et lux in tenebris lucet et tenebrae eam non comprehenderunt Fuit homo missus a Deo cui nomen erat Iohannes hic venit in testimonium ut testimonium perhiberet de lumine ut omnes crederent per illum non erat ille lux sed ut testimonium perhiberet de lumine Erat lux vera quae illuminat omnem hominem venientem in mundum in mundo erat et mundus per ipsum factus est et mundus eum non cognovit.</i> (João, 1, 1-10)	No princípio, existia o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Este estava, no princípio, junto de Deus. Todas as coisas foram feitas por ele mesmo e sem ele nada foi feito. O que foi feito nele era vida e a vida era a luz dos homens e a luz brilha nas trevas e as trevas não a compreenderam. Um homem cujo nome era João foi enviado por Deus. Este veio para o testemunho, afim de que desse testemunho da luz, afim de que todos cressem por ele mesmo. Ele não era a luz, mas (veio) afim de que desse testemunho da luz. Era a luz verdadeira que ilumina todo homem que vem ao mundo. Estava no mundo e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu.
--	---

Márcia Regina de Faria da Silva.

Pronomes: Parte 2

Assista ao vídeo e veja a continuação sobre pronomes.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Aqui, encerramos nosso conteúdo de Língua Latina. Com o conhecimento adquirido, você será capaz de traduzir textos latinos de forma instrumental, com o auxílio de um dicionário e, assim, compreender de forma mais ampla e segura os textos em seu original.



Saiba mais

Para compreender melhor como as palavras latinas aparecem no dicionário, acesse o Vocabulário.

Verificando o aprendizado

Questão 1

Identifique e classifique os pronomes na oração a seguir:

"Benedic, anima mea, Domino et omnia quae intra me sunt nomini sacto eius." (Salmos 102:1).

Chave de resposta

Mea – pronome possessivo.

Omnia – pronome indefinido.

Quae – pronome relativo.

Me – pronome pessoal.

Eius – pronome demonstrativo.

Questão 2

Identifique e classifique as classes de palavras invariáveis na passagem a seguir:

"Et creavit Deus hominem ad imaginem suam, ad imaginem Dei creavit illum, masculum et feminam creavit eos." (Gênesis 1:27)

Chave de resposta

Et – conjunção.

Ad – preposição.

Questão 3

Traduza as passagens a seguir:

1. *"Benedic, anima mea, Domino et omnia quae intra me sunt nomini sacto eius."* (Salmos 102:1)

2. *"Et creavit Deus hominem ad imaginem suam, ad imaginem Dei creavit illum, masculum et feminam creavit eos."* (Gênesis 1:27)

Chave de resposta

1. Bendize, minha alma, ao Senhor e todas as coisas que estão em mim, ao santo nome Deste.

2. E Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus criou-o, homem e mulher criou-os.

Considerações finais

Neste conteúdo, aprofundamos o estudo dos adjetivos na língua latina, reconhecendo-os como uma classe gramatical declinável que, embora distinta dos substantivos, compartilha com eles a flexão em casos, gêneros e números. Foram analisadas as duas principais classes de adjetivos, com ênfase na concordância com os substantivos que acompanham, nas terminações específicas de cada grupo e na variação de grau — comparativo e superlativo —, ampliando a capacidade de interpretação e tradução de construções mais complexas.

Em seguida, abordamos os pronomes, encerrando o percurso gramatical do curso. Apresentamos as características dessa classe na estrutura da língua latina, destacando como os pronomes podem funcionar como substantivos ou adjetivos, dependendo do contexto. O estudo foi organizado em seis subtipos: pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, indefinidos e interrogativos, permitindo uma compreensão abrangente de suas funções dentro das orações.

O conteúdo foi complementado com o reconhecimento das palavras invariáveis — interjeições, conjunções, preposições e advérbios —, observando suas funções específicas dentro da frase e sua contribuição para o sentido e a coesão textual.

Como aplicação prática, foi proposta a tradução de um texto que integra os principais elementos gramaticais estudados ao longo do curso. A atividade teve como objetivo aplicar os conhecimentos de forma articulada, com o uso de dicionários ou vocabulários, promovendo a autonomia na leitura e interpretação de textos em latim. Dessa forma, o conteúdo consolidou as bases essenciais para a leitura instrumental e a compreensão estruturada da gramática latina.

Explore+

Para aprofundar esse assunto, recomendo a pesquisa em gramáticas da língua portuguesa. A seguir, segue uma lista de referências úteis:

- Leia a **Gramática Escolar da Língua Portuguesa (2010)**, de Evanildo Bechara.
- Leia a **Moderna Gramática Portuguesa (2009)**, de Evanildo Bechara.
- Leia a **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa (2009)**, de D. P. Cegalla.
- Leia a **Nova Gramática do Português Contemporâneo (2001)**, de Celso Cunha.

Para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema da pontuação:

- Leia o texto de Lúcia Rocha - **O sistema de pontuação na escrita ocidental: uma retrospectiva**.
- Acesse o site scielo.br e pesquise sobre a **Vulgata**, a célebre edição da Bíblia em latim. Descubra curiosidades sobre a ausência de pontuação nos textos antigos e aprofunde seu conhecimento!

Referências

BASTOS, Josair. **Aprendendo latim eclesiástico**: orações, gramática, exercícios. 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2016.

Biblia Sacra iuxta Vulgatam Versionem. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1969.

CARDOSO, Z. de A. **Iniciação ao Latim**. São Paulo: Ática, 2003.

FARIA, Ernesto. **Gramática da Língua Latina**. Brasília: FAE, 1995.

FERREIRA, António Gomes. **Dicionário de Latim-Português**. Porto: Porto Editora, 1996.

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à teoria e prática do Latim**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993.

REZENDE, Antônio Martinez de. ***Latina Essentia***: preparação ao latim. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.